Entre a Polônia e o Brasil

Histórias de família

Um longo caminho da Polônia ao Brasil

Família Martinski

Relato de Denise Cristina Wendt

A minha ascendência polonesa vem da família Martinski (lado materno) e Saporski (lado paterno), neste relato conto um pouco dos Martinski.

Emílio Martinski nasceu em 1873, na Polônia, faleceu em 12/10/1946, em Antonina – Paraná. Conforme informações nos registros, saiu da Polônia (data e local desconhecidos), provavelmente antes de 1900. Em alguns documentos o sobrenome tem a grafia Martinski, Martynski, Martinsky e Martinsque.

Emílio casou-se com Anasthácia Dayerski. Nos registros, consta como austríaca. Não tenho a informação sobre o local do casamento. Viveram na capital da Argentina, Buenos Aires por aproximadamente 10 anos, conforme datas comparadas nos registros, e tiveram oito filhos.

Mais tarde vieram para o Brasil, provavelmente de navio. Chegaram em Antonina, no Paraná, e lá se estabeleceram. Devido à "Grande Naturalização", todos se naturalizaram nesta cidade.

Mais tarde, meu avô Pedro Martinski, nascido em 29/06/1911, veio para Curitiba, conheceu minha avó Paula Rigoni, nascida em 29/06/1919, em Curitiba (descendente de italianos por parte de pai, alemães e dinamarqueses por parte da mãe), se casaram nesta cidade no dia 27 de junho de 1936, onde residiram por toda a vida, tiveram três filhos e sete netos.



Casamento de minha avó Paula Rigoni e meu avô Pedro Martinski (filho de polonês). Acervo Denise Wendt.

Ascendentes

Trisavós
Nicolau Martynski – Maria Martinski *Polônia*
Bisavós
Emílio Martinski (1873 – 12/10/1946) - Anasthácia Dayerski (1886 – 03/12/1943) *Polônia e Áustria*
Filhos Anastácio Martinski (1905 – 1928), Emílio Martinski Junior (29/04/1907 – 1951), Rodolpho Martinski (1909 – xx), Pedro Martinski (1911 – 1976), Eulógio Martinski (1913 – 1961), Rosa Martinski (1915 – 1992), Celinia Martynski (27/10/1922 – xx), Helena Martinski Lessa (xx – 31/05/1970) *Argentina – Buenos Aires*
Avós Pedro Martinski (29/06/1911 - 18/12/1976) – Paula Rigoni Martinski (29/06/1919 – 2014) *Argentina - Brasil*

A música

Uma das recordações que tenho na memória era o momento em que eu me sentava ao lado do meu avô e ouvíamos músicas na radiola de madeira, outro momento vê-lo tocar o acordeon, eu ficava ao lado olhando-o, ele também tocava violino e cantava, era uma pessoa muito especial. Fomos muitas vezes para Antonina, algumas de trem, ele gostava muito da cidade devido às lembranças.



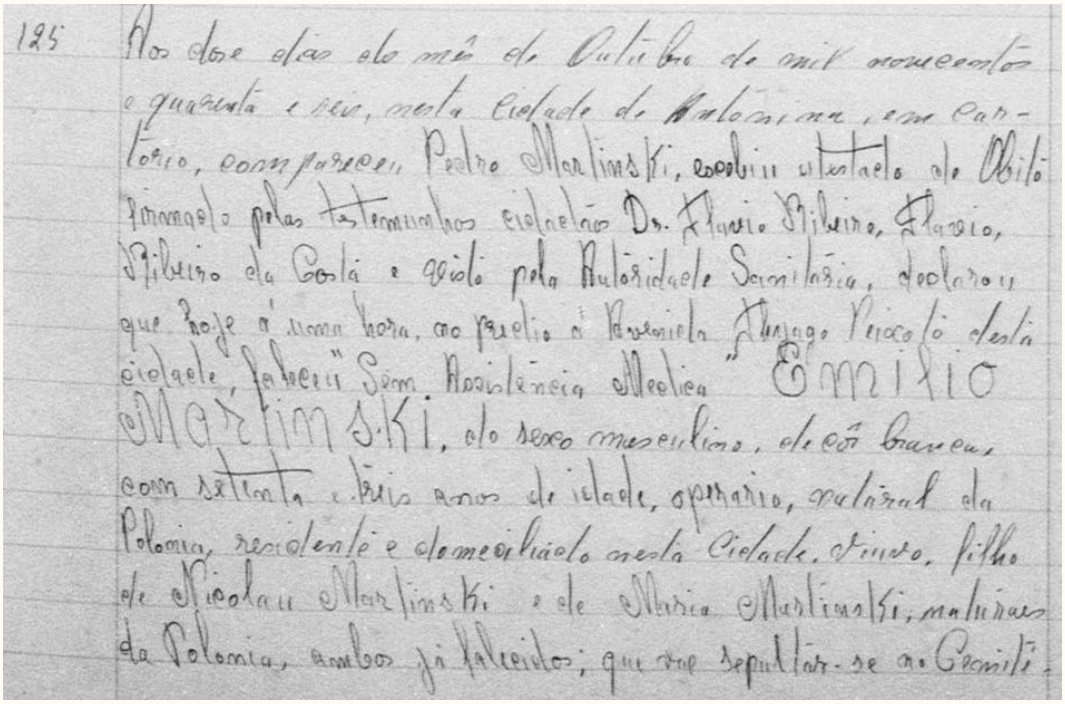
Meu avô Pedro com o violino. Acervo de Denise Wendt – s/data.

Convivi muito com meus avós desde que nasci, sou a primeira neta, passei muitos finais de semana e férias com eles, mas infelizmente a vida não deu o tempo suficiente para que eu pudesse conhecer a história do meu avô e fazer todas as perguntas, pois aos 12 anos perdi a pessoa que me ensinava muitas coisas e transformava o meu mundo em aventuras.



Na primeira foto a bisavó Anasthácia Dayerski Martinski, de vestido branco, esposa do meu bisavô Emílio Martinski, que está com o acordeon. Na segunda foto, meu avô Pedro Martinski, tocando acordeon, com um grupo de amigos, provavelmente na chácara em Antonina – Pr. Acervo de Denise Wendt – s/data.

Descrição de registros e atestados com informações da família



125 Aos doze dias do mês de Outubro de mil novecentos e quarenta e seis, nesta Cidade de Antonina, em Cartório, compareceu Pedro Martinski, exhibiu attestado de Obito firmado pelas testemunhas coronel Dr. Flavio Ribeiro, Flavio Ribeiro da Costa e visto pela Autoridade Sanitária, declarou que hoje á uma hora, no predio n Avenida Thiago Nicolo desta cidade, falleceu "Sem Assistencia Medica" Emilio Martinski, do sexo masculino, de côr branca, com setenta e tres annos de idade, operario, naturel da Polonia, residente e domiciliado nesta Cidade. Viuvo, filho de Nicolau Martinski e de Maria Martinski, naturaes da Polonia, ambos já falleceidos; que vae sepultar-se no Cemiterio.

Referência: Antonina, Paraná, Brazil registros, Imagens, FamilySearch (https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9396-889D-1B?view=index : 26 de out. de 2026), imagem 703 de 2381.

1. Atestado de óbito do meu bisavô Emílio Martinski, Cartório de Antonina: 125 Registro de óbito aos 12 de outubro de 1946, faleceu na cidade de Antonina, Emílio Martinski, natural da Polônia, filho de Nicolau Martinski e Maria Martinski, naturais da Polônia, com 73 anos.

2- Cita o Registro de óbito: Cartório de Curitiba, n.º 1.279, talão n.º 274, página 137 - 31 maio 1970, faleceu Helena Martinski Lessa, 53 anos, natural da Argentina, filha de Emílio e Anastácia, naturais da Polônia, declaração do irmão Rodolpho Martinski.

3. Cita o Registro de óbito - Número 396, p. 117-118 de Emílio Martinsky Junior (1906 – 1951), Cartório de Antonina, 17/09/1951, Antonina - Pr, Rodolpho Martinsky, declarou em cartório o falecimento do seu irmão aos 47 anos, argentino, há 36 anos no Brasil, provavelmente permaneceram na Argentina por mais de 10 anos e os filhos nasceram entre 1905 e 1922, Emílio Martinsky Junior tem o mesmo nome do seu pai Emílio, natural da Polônia, segundo o registro.
Nos registros preservou-se o país de nascimento Polônia, a memória preservada pelos filhos.

4. Registro de Parroquiales 1635-2017 - Libro de Bautismos – 29/04/1907, fl.990, Emilio – 25/10/1907, filho de Emílio Martinsque e Anastácia Dayersca, Nuestra Señora de la Candelaria, Guaminí, Buenos Aires, Argentina.

Sabores e guloseimas

Minha avó gostava muito de cozinhar e eu de olhar, a brincadeira de amassar, enrolar, preparar e experimentar era muito divertida. Acompanhei o preparo do pepino com endro ou com folha de parreira, o picles; a orelha de gato (cueca virada), a cerveja feita em casa, sem álcool, eu era a ajudante no processo e na degustação mesmo antes de ficar pronta; o preparo do sonho com recheio de goiabada, e o bolo que era chamado de marmorizado, pois misturava a massa de chocolate com a massa branca formando um desenho, muitas lembranças deliciosas.

Denise vivenciando as tradições

Sou Denise Cristina Wendt, descendente de imigrantes poloneses, lado paterno (Wos Saporski, Kampa), e lado materno Martinski, pesquiso sobre a família, estudo a língua polonesa, que deixou de ser falada pelo meu avô por ter sido proibida no Brasil.

Faço parte da Sociedade Tadeusz Kościuszko e sou associada à Casa da Cultura Polônia Brasil onde estudo violino e polonês. Sou professora e artista visual, publiquei dois livros de poesias.



Denise Wendt - wendt211164@gmail.com

Realização: CASA DA CULTURA POLÔNIA BRASIL
Financiamento: Senat-Polonia 2026
Apoio: KUL